

SUPERANDO DESAFIOS

Desempenho da Vale em 2009

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2010 – A Vale S.A. (Vale) apresentou sólido desempenho operacional e financeiro em 2009. Foi um ano de grandes desafios derivados da grande recessão causadora de um dos raros episódios de contração da economia global nos últimos 140 anos de história econômica moderna.

Como produtora de minérios e metais, a Vale tem como clientes empresas industriais, cujo setor de atividade se constitui no ramo mais cíclico da economia, e portanto no mais sensível às recessões. Nesse contexto, como somos efetivamente o único fornecedor global de minério de ferro, atendendo a clientes em todos os continentes, fomos especialmente afetados pela queda em intensidade sem precedentes da utilização de capacidade da indústria do aço nas Américas e Europa, regiões onde a siderurgia sofreu impacto negativo mais significativo.

Se, de um lado, as crises econômicas geram sérios efeitos negativos sobre a performance das empresas, de outro elas costumam gerar oportunidades extraordinárias para aquelas companhias que privilegiam a mudança e a transformação estrutural.

A Vale alavancou suas vantagens competitivas - portfólio de ativos de classe mundial com baixo custo de produção, saúde financeira lastreada num balanço sólido e ampla liquidez, disciplina na alocação de capital, mão-de-obra altamente qualificada e motivada e o espírito empreendedor – para lançar várias iniciativas bem sucedidas para torná-la mais forte no futuro, visando a redução de custos em base permanente e o aumento de eficiência. Nenhum projeto de investimento foi cancelado, novas opções de crescimento e geração de valor foram identificadas, e a capacidade de inovar foi fortemente estimulada.

Apesar das dificuldades normalmente causadas por uma recessão, nossa reação foi importante para fortalecer nossa capacidade de criar valor de maneira sustentável para os acionistas.

Os principais destaques do desempenho da Vale em 2009 foram:

- Receita operacional de R\$ 12,0 bilhões no 4T09, totalizando R\$ 49,8 bilhões em 2009.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), de R\$ 2,3 bilhões no 4T09 e R\$ 13,2 bilhões em 2009.
- Margem operacional, medida pela margem EBIT, em 2009 de 27,2%. No 4T09, margem EBIT de 19,3%.

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: VALE, VALE.P
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5
LATIBEX: XVALO, XVALP

www.vale.com
rio@vale.com

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Viktor Moszkowicz
Patricia Calazans
Samantha Pons
Theo Penedo

Tel: (5521) 3814-4540

- Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 18,6 bilhões em 2009. EBITDA atingiu R\$ 3,7 bilhões no 4T09.
- Investimento em crescimento orgânico e manutenção alcançou US\$ 9,0 bilhões em 2009
- Investimento de US\$ 781 milhões em responsabilidade social corporativa em 2009, dos quais US\$ 580 milhões foram gastos em proteção e conservação do meio ambiente e US\$ 201 milhões em projetos sociais.
- Remuneração ao acionista de US\$ 2,75 bilhões em 2009.
- Forte posição financeira, apoiada em um expressivo caixa de US\$ 11,0 bilhões, disponibilidade de linhas de crédito de médio e longo prazos e endividamento de baixo risco.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS - ANUAL

R\$ milhões	2005	2006	2007	2008	2009
Receita operacional bruta	35.350	46.746	66.385	72.766	49.812
EBIT	14.556	20.089	29.315	29.847	13.181
Margem EBIT (%)	42,8	44,4	45,3	42,3	27,2
EBITDA	16.701	22.759	33.619	35.022	18.649
Lucro líquido	10.443	13.431	20.007	21.279	10.249
Lucro líquido por ação (R\$)	4,53	2,78	4,14	4,08	1,97
Exportações (US\$ milhões)	7.021	9.656	12.492	17.606	13.719
Exportações líquidas (US\$ milhões)	6.339	8.784	11.533	16.203	12.999

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS - TRIMESTRAL

R\$ milhões	4T08	3T09	4T09
Receita operacional bruta	17.946	13.582	12.048
EBIT	5.212	4.583	2.260
Margem EBIT (%)	30,0	34,7	19,3
EBITDA	6.559	6.031	3.709
Lucro líquido	2.441	3.003	2.629
Lucro líquido por ação (R\$)	0,47	0,58	0,50
Exportações (US\$ milhões)	4.387	3.493	3.582
Exportações líquidas (US\$ milhões)	4.051	3.326	3.485

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (BR GAAP). De acordo com os critérios do BR GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a Vale tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a Vale possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da Vale no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da Vale são: Vale Inco, MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, Vale Manganês S.A., Vale Manganèse France, Vale Manganese Norway AS, Urucum Mineração S.A., Ferrovia Centro Atlântica (FCA), Vale Australia, Vale International e CVRD Overseas. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a Vale possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a Vale detém controle compartilhado são MRN, MRS, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, Samarco e CSI.

✓ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A economia global está retomando o crescimento sincronizado, ainda que com diferentes velocidades entre as várias regiões. A recuperação tem sido sustentada pela volta da confiança, sinalizada pelo comportamento dos preços dos ativos financeiros de longo prazo e pela melhora dos indicadores de confiança do consumidor.

As economias emergentes estão liderando a recuperação, com China, Índia, outros países emergentes da Ásia e o Brasil apresentando elevadas taxas de crescimento. A atividade econômica na maioria dos países emergentes deve continuar vigorosa, devido principalmente à expansão da demanda doméstica. A recuperação de suas exportações desde o 3T09 está adicionando força e sustentabilidade à recuperação.

Entre as economias desenvolvidas, os EUA e a Austrália têm apresentado o melhor desempenho, enquanto que o crescimento deve permanecer lento no Japão e na Europa.

A expansão está ganhando momento e esperamos que a economia global cresça acima de sua tendência de longo prazo durante o ano de 2010. Como é normal em recuperações cíclicas, a retomada do crescimento global tem sido liderada pela indústria, que teve expansão acelerada no 2S09, contribuindo para aumentar a demanda por minérios e metais. Como a retomada da produção industrial possui grande influência nas economias emergentes, onde é maior a intensidade do consumo de minérios e metais, seu crescimento levou à forte alta de preços, mais expressiva do que em quaisquer das recuperações de recessões globais dos últimos 40 anos.

A produção industrial, o componente mais volátil e cíclico do PIB, geralmente começa a se recuperar em resposta a redução dos estoques. Ao mesmo tempo, possui papel importante para a retomada do crescimento econômico. O aumento da produção industrial contribuiu para estabilizar o nível de renda e emprego, uma vez que é mais sensível às recessões, é normalmente responsável por uma parcela desproporcional da perda de empregos no início do processo recessivo.

Esperamos que o crescimento da produção industrial global continue sólido nos próximos trimestres, refletindo o cenário de forte demanda final e queda de estoques, continuando desse modo a pressionar a demanda por minérios e metais. A experiência do passado mostra que o ajuste dos estoques não é um fenômeno de curta duração, se estendendo em geral por quase um ano. As vendas finais estão crescendo, e embora em velocidade menor, os estoques continuam caindo, o que requer aumento de produção para normalizar a relação entre estoques e vendas. Os PMIs continuam indicando elevados níveis de novos pedidos relativamente a estoques, o que costuma anteciper aumentos futuros da produção industrial.

O JP Morgan *global manufacturing PMI*, que desempenha os papéis de indicador antecedente e coincidente da produção industrial global, alcançou em janeiro deste ano o maior patamar desde julho de 2004, influenciado pela recuperação industrial nos EUA e economias emergentes.

A indústria automobilística foi especialmente afetada pela recessão global. Profundos cortes de produção no final de 2008 e início do último ano levaram o nível de produção para bem abaixo do nível de vendas. Portanto, no contexto de aumento de demanda em 2010, estimamos que a produção de automóveis continue apresentando firme crescimento, prosseguindo a recuperação iniciada no 2S09. Este é um fator importante do lado da demanda por minérios e metais, já que a produção de veículos é intensiva em metais, sendo grande consumidora de aço - e consequentemente de minério de ferro - assim como de cobre, alumínio, níquel, zinco, platina e paládio.

Com os bancos centrais mais confiantes na robustez da expansão econômica, existe tendência de normalização das políticas monetárias no mundo, migrando para uma postura de acomodar a recuperação em lugar de promover a expansão. Tais mudanças tendem a causar momentos de maior volatilidade de preços dos ativos financeiros, porém acreditamos que os riscos para o ritmo da atividade econômica sejam baixos no curto prazo.

Do lado da política fiscal, a elevação dos déficits orçamentários e os indicadores de dívida/PIB das economias europeias de menor porte estão adicionando certa tensão ao mercado de dívida e câmbio, pressionando em particular os *spreads* de dívida soberana e as cotações do euro. Estes desequilíbrios fiscais persistiram durante a última década e os vemos como parte dos fatores determinantes do cenário de lento crescimento econômico europeu no presente e no futuro.

A necessidade de ajustes fiscais implica em importantes desafios para o crescimento global no médio prazo, dada a grande ampliação, em termos reais, dos déficits governamentais provocados pelo choque financeiro e dificuldades políticas para sua compressão.

A economia americana, a maior do mundo e epicentro do choque financeiro global, teve excelente desempenho no 4T09. O crescimento do PIB real se acelerou, com taxa anual de 5,7% influenciado principalmente pela redução do ritmo de consumo de estoques. No entanto, a expansão foi bastante ampla, com vendas finais crescendo 2,2%, contra 1,5% no 3T09 e 0,7% no 2T09, gastos reais com consumo pessoal aumentando 2,0%, crescimento real dos investimentos na construção de residências de 5,7%, os dispêndios das empresas com equipamentos e software se expandiram 13,3 e exportações de bens e serviços aumentaram 18,1%.

O cenário para o desempenho dos gastos de consumo é fator importante para as perspectivas de recuperação da economia dos EUA.

Por um lado, a elevação da taxa de desemprego, a desvalorização dos preços de ações e imóveis e o aperto do crédito são razões para pessimismo. Por outro lado, a recente performance dos gastos com consumo, crescendo 2,4% no segundo semestre de 2009, mesmo com as perdas de emprego, sugere que a significativa contração no segundo semestre de 2008 pode ter sido influenciada pelas expectativas altamente negativas geradas pela intensificação da crise financeira.

A recuperação parcial de preços de ativos em 2009 tem contribuído para amenizar as perdas do estoque de riqueza, enquanto que crescimento contínuo dos lucros das empresas e da produtividade da mão-de-obra está criando as bases para o aumento de emprego e a estabilização da taxa de desemprego nos próximos meses, com a conseqüente elevação da renda dos trabalhadores. A combinação desses eventos com a melhoria da confiança dos consumidores aumenta as possibilidades para performance firme dos gastos com consumo no EUA em 2010.

A recuperação das exportações e da produção industrial no Japão e na zona do euro não foi suficiente para incentivar a recuperação da demanda doméstica, com o consumo permanecendo fraco e a expansão da atividade econômica lenta.

O PIB do Brasil está crescendo acima de sua tendência de longo prazo, influenciado pela alta dos preços das commodities, o retorno de consideráveis fluxos de investimentos estrangeiros diretos e de portfólio, e pela expansão fiscal e do crédito.

Os últimos dados da China mostram continuidade do crescimento econômico acelerado, com o PIB real se expandindo a 10,0% ao ano no 4T09 relativamente ao 4T08 a 8,7% no ano de 2009, devido principalmente ao incremento dos investimentos domésticos. A intensidade da recuperação e o receio de pressões inflacionárias fizeram com que o governo chinês reduzisse a meta de crescimento dos empréstimos bancários em 2010 – de 32% em 2009 para 18% – e elevasse as taxas de recolhimento compulsório (RRR).

Esperamos novos aumentos de RRR e de taxas de juros durante o ano, entretanto mantemos a expectativa de rápido crescimento da economia chinesa em 2010 e expansão contínua da demanda por minérios e metais, principalmente minério de ferro.

As medidas restritivas visam prevenir uma explosão da oferta de crédito e moeda e não representam mudança do curso da política econômica. Parte significativa dos fundos emprestados em 2009 continua depositada em contas correntes e serão gastos na medida em que os projetos de infraestrutura sejam executados. Além disso, um aumento de 18% representa ainda expansão significativa da oferta de crédito.

O crescimento dos investimentos públicos deve ser mais moderado, mas o desenvolvimento de grandes projetos de infraestrutura aprovados e iniciados no último ano continuará a demandar grande consumo de metais. O investimento na construção imobiliária residencial também deve se estabilizar, porém a pressão por urbanização e a disposição do governo em aumentar a oferta de residências populares deve continuar a sustentar sólida demanda por aço.

O crescimento mais moderado do investimento e a recuperação global devem produzir expansão mais equilibrada da economia chinesa em 2010. Devido à brusca queda das exportações causada pela recessão global, as exportações líquidas foram um obstáculo ao crescimento em 2009, contribuindo para reduzir a demanda agregada em 3,5%. Para 2010, estimamos que a contribuição do investimento doméstico para a demanda agregada diminua, o que seria mais do que compensado pelo efeito do aumento das exportações.

Em 2009, a importação de minério de ferro da China foi recorde, totalizando 627,8 milhões de toneladas métricas e com aumento de 41,6% em relação ao ano passado. Tal movimento foi impulsionado pelo crescimento da produção de aço e pela maior importância do minério de ferro importado.

Além do efeito negativo da queda dos preços *spot* de minério de ferro no 2S08/1T09 sobre a produção doméstica, o desempenho das importações é resultante da tendência do aumento da dependência ao minério de ferro importado, o que vem se manifestando há muitos anos. Em função da contínua deterioração da qualidade da produção interna de minério de ferro e da modernização da indústria siderúrgica chinesa, consumindo matérias primas de melhor qualidade, a participação da importação de minério de ferro no consumo doméstico aumentou de 15% em 1985, para 25% em 1995, 50% em 2005, alcançando 72% em 2009.

Enquanto o Brasil e a Austrália aumentaram seus respectivos *market shares* no fornecimento de minério de ferro para a China, a participação da Índia diminuiu em 2009. Apesar dos volumes de vendas de minério de ferro para a China terem aumentado nos últimos anos, a Índia não conseguiu acompanhar o ritmo de expansão da importação transoceânica chinesa, e assim sua participação caiu, do pico de 25,5% de 2005 para 17,4% no ano passado. Tendo em vista o crescimento esperado da indústria de aço na Índia para atender às necessidades da industrialização e de seu extenso programa de investimento em infraestrutura, isto eleva a probabilidade do declínio de uma importante fonte de oferta de minério de ferro para o maior mercado consumidor do mundo.

Esperamos que as importações chinesas permaneçam elevadas em 2010, principalmente devido ao aquecimento da demanda por aço carbono. O aumento da taxa de utilização da capacidade da indústria siderúrgica no Japão, Coréia, Brasil e Europa, e os grandes volumes demandados pela China, produziram mudança dramática no mercado global de minério de ferro, que passou de uma situação de excesso de oferta para excesso de demanda.

Em 2010, a Vale se defronta com mercado apertado, e mesmo operando suas minas de minério de ferro e usinas de pelotização a plena capacidade temos limitações para satisfazer a demanda dos nossos clientes. Nossos maiores projetos entrarão em operação a partir de 2012, com um pequeno aumento de capacidade no curto prazo: 10 Mtpa de um projeto de expansão *brownfield* em Carajás no 2S10, não havendo programação para 2011.

A produção de aço inox teve queda anual dessazonalizada de 12% no 4T09, devido ao processo de desestocagem na Ásia. Contudo a produção foi 40% maior que no 4T08 - quando atingiu-se o menor nível de produção do ciclo de baixa. Como consequência, 2009 foi o terceiro ano consecutivo de contração na produção de aço inoxidável, acumulando 11,2% em relação a 2006. A última vez que observamos tal queda sequencial foi entre 1991-93, quando a produção teve perda de 1,7% no período, bem menor do que em 2007-09.

A produção de aço inoxidável chinesa está se expandindo em 2010, enquanto em outros importantes produtores asiáticos, como Japão, Coréia e Taiwan, as operações permanecem no mesmo nível do 4T09. Na América do Norte e Europa as taxas de utilização de capacidade estão crescendo moderadamente, enquanto o mercado de sucata está novamente aquecido com preços atingindo 95% dos preços de níquel na London Metal Exchange (LME). A demanda de níquel para *plating* está se expandindo como consequência da

recuperação da indústria automobilística, simultaneamente ao incremento da demanda para outras aplicações, originado pelas indústrias de turbinas para geração de energia, eletrônicos e de baterias recarregáveis.

Esperamos forte demanda pelo níquel em 2010. A Vale está retomando as atividades em Sudbury, no Canadá, operando as minas de Coleman e Garson, a planta de processamento de Clarabelle e a fundição de Copper Cliff para alimentar a produção de produtos de níquel na refinaria de Clydach, no País de Gales. Esses produtos – *plating powders* e *pellets* - são comercializados com prêmios sobre o preço do níquel na London Metal Exchange (LME) e tiveram sua escassez relativa magnificada pela paralisação temporária de nossa refinaria de Copper Cliff, um de seus maiores produtores, desde julho do ano passado.

A recuperação da economia global está se ampliando e se fortalecendo, e com isso o consumo de cobre vem se expandindo. Tendo em vista as limitações estruturais ao crescimento da oferta de concentrados, o nível de preço de cobre deverá permanecer elevado.

A China se tornou a maior importadora de carvão em 2009. No ano passado o total importado atingiu 104 Mt¹ contra exportações líquidas de 4,6 Mt em 2008.

Dado o aumento da demanda da China e Índia por carvão térmico, o mercado do Pacífico está bastante aquecido, com preços ao redor de US\$ 100 por tonelada métrica. Por outro lado, mercado no Atlântico ainda se mostra relativamente fraco.

O cenário para o mercado de carvão metalúrgico chinês é similar ao de minério de ferro. Há robusto crescimento de demanda causado pelo aumento contínuo da produção siderúrgica. Pelo lado da oferta, os depósitos de carvão se concentram no interior, enquanto as usinas siderúrgicas estão se posicionando no litoral e demandam carvão metalúrgico de alta qualidade frente ao declínio da qualidade das limitadas reservas chinesas. Com outros países aumentando a produção de aço e consumindo mais carvão, o mercado de carvão metalúrgico deve prosseguir bastante apertado em 2010.

Continuamos a construir nossa plataforma de crescimento e criação de valor através do desenvolvimento das várias oportunidades disponíveis de crescimento orgânico. Este ano a Vale investirá US\$ 12,9 bilhões, dos quais US\$ 8,6 bilhões estão alocados para financiar o desenvolvimento de projetos. Simultaneamente à execução do orçamento de investimentos, estamos negociando a aquisição de ativos de fertilizantes no Brasil com objetivo de criar uma sólida base de ativos para atingir posição de liderança global nos próximos anos.

Os fertilizantes possuem expressivo potencial de crescimento de demanda, ancorado em fundamentos de mercado semelhantes aos que influenciam a demanda de minerais, metais e energia. Já possuímos um *pipeline* atrativo de projetos na América do Sul, América do Norte e África para potássio e rocha fosfática, o que nos proporciona posição vantajosa em termos de custo, qualidade e posicionamento geográfico.

Apesar de o mundo ainda se defrontar com desafios decorrentes da crise financeira global e das políticas empregadas para lidar com seus efeitos, permanecemos confiantes na tendência de crescimento da demanda por minerais e metais e vemos 2010 como um ano bastante promissor para nosso desempenho financeiro e operacional.

¹ Milhões de toneladas métricas

✓ RECEITA

Enquanto nos últimos trimestres experimentamos limitações do lado da demanda para alguns de nossos produtos, especialmente minério de ferro e pelotas, o 4T09 foi marcado por restrições do lado da oferta que contribuíram para redução das nossas vendas. A receita operacional totalizou R\$ 12,048 bilhões, caindo 11,3% em relação aos R\$ 13,582 bilhões do 3T09.

No 4T09, a apreciação do real em relação ao dólar americano contribuiu para reduzir a receita em R\$ 879 milhões, enquanto menores volumes vendidos reduziram em R\$ 713 milhões a receita, ante o 3T09.

A contração na receita foi determinada pela performance dos embarques principalmente em minério de ferro, R\$ 570 milhões, níquel, R\$ 373 milhões, e cobre, R\$ 63 milhões. Os aumentos de preço influenciaram positivamente as receitas com cobre, R\$ 124 milhões, pelotas, R\$ 123 milhões, e produtos de alumínio, R\$ 108 milhões.

As vendas de minerais ferrosos representaram 62,5% da receita operacional nesse trimestre, enquanto minerais não ferrosos foram responsáveis por 27,0%. Serviços de logística alcançaram 6,0%, carvão 2,0% e outros produtos 2,5%.

A participação de vendas para a Europa aumentou de 17,2% no 3T09 para 20,0% no 4T09, o que é explicado pelo aumento de embarques de minério de ferro e pelotas para a região. A Ásia continuou sendo o principal destino de nossas vendas, apesar de sua participação ter caído de 54,8% no trimestre anterior para 49,9% no 4T09. As Américas foram responsáveis por 26,6% de nossas vendas e o resto do mundo 3,6%.

A China manteve-se como o principal mercado para nossos produtos no 4T09, representando 29,5% das nossas receitas, seguida pelo Brasil 18,1%, Japão 12,7%, Alemanha 6,7%, EUA 3,5% e Coréia do Sul 2,9%.

Em 2009, a Ásia representou 55,6% do destino de nossas vendas, seguida pelas Américas com 25,4%, Europa 16,2% e o resto do mundo por 2,8%.

RECEITA BRUTA POR PRODUTO

R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	%	2009	%
Minerais ferrosos	11.250	8.502	7.532	43.821	60,2	30.212	60,7
Minério de ferro	7.936	7.083	5.948	31.113	42,8	25.234	50,7
Serviços de operação de usinas de pelotização	5	5	6	48	0,1	18	-
Pelotas	2.861	1.166	1.206	9.813	13,5	3.869	7,8
Manganês	54	44	111	454	0,6	275	0,6
Ferro ligas	312	172	198	1.886	2,6	693	1,4
Outros	83	32	63	507	0,7	123	0,2
Minerais não ferrosos	4.767	3.757	3.256	22.167	30,5	14.570	29,2
Níquel	1.918	1.797	1.289	10.564	14,5	6.457	13,0
Cobre	652	551	569	3.597	4,9	2.232	4,5
Caulim	102	85	84	379	0,5	346	0,7
Potássio	51	219	188	506	0,7	810	1,6
PGMs	90	53	2	700	1,0	291	0,6
Metais preciosos	47	8	5	199	0,3	133	0,3
Cobalto	84	18	11	379	0,5	84	0,2
Alumínio	742	385	452	2.793	3,8	1.687	3,4
Alumina	978	598	603	2.753	3,8	2.337	4,7
Bauxita	104	43	53	297	0,4	193	0,4
Carvão	457	254	237	1.094	1,5	1.002	2,0
Serviços de logística	914	791	722	3.666	5,0	2.838	5,7
Ferrovias	748	643	570	3.075	4,2	2.322	4,7
Portos	166	148	152	591	0,8	516	1,0
Outros	558	279	301	2.018	2,8	1.191	2,4
Total	17.946	13.582	12.048	72.766	100,0	49.812	100,0

RECEITA BRUTA POR DESTINO

R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	%	2009	%
América do Norte	1.874	987	718	9.003	12,4	4.096	8,2
EUA	1.101	617	426	5.765	7,9	2.264	4,5
Canadá	648	369	292	2.779	3,8	1.832	3,7
Outros	125	-	-	459	0,6	-	-
América do Sul	3.161	2.506	2.481	13.972	19,2	8.549	17,2
Brasil	2.667	2.200	2.179	11.845	16,3	7.758	15,6
Outros	494	306	302	2.127	2,9	791	1,6
Ásia	7.580	7.449	6.015	29.255	40,2	27.709	55,6
China	2.522	4.929	3.560	13.270	18,2	18.379	36,9
Japão	3.081	1.272	1.528	8.856	12,2	4.709	9,5
Coreia do Sul	1.058	487	352	2.764	3,8	1.783	3,6
Taiwan	287	366	292	1.734	2,4	1.365	2,7
Outros	633	394	283	2.632	3,6	1.474	3,0
Europa	4.371	2.342	2.406	17.549	24,1	8.081	16,2
Alemanha	1.247	559	804	4.667	6,4	2.118	4,3
Bélgica	403	137	181	1.647	2,3	661	1,3
França	297	256	230	1.560	2,1	661	1,3
Reino Unido	446	177	163	2.306	3,2	1.103	2,2
Itália	547	128	253	1.593	2,2	650	1,3
Outros	1.431	1.085	775	5.776	7,9	2.888	5,8
Resto do mundo	961	299	428	2.987	4,1	1.377	2,8
Total	17.946	13.582	12.048	72.766	100,0	49.812	100,0

▼ CUSTOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 27,720 bilhões em 2009, apresentando decréscimo de 13,8% em relação a 2008.

No 4T09, o CPV aumentou 3,4% subindo para R\$ 7,199 bilhões de R\$ 6,963 bilhões no 3T09.

Parte do aumento de custos é explicada pelas despesas relacionadas à preparação para operarmos a plena capacidade. Isso foi refletido, por exemplo, no aumento de R\$ 180 milhões em serviços contratados e na expansão da nossa força de trabalho em aproximadamente 1.000 empregados no 4T09.

O custo com materiais foi novamente o principal item do CPV, representando 19,4%. Esses gastos totalizaram R\$ 1,395 bilhão no 4T09, contra R\$ 1,593 bilhão no 3T09. Preços mais baixos de insumos, volume de vendas e a variação do câmbio² contribuíram para quedas de R\$ 94 milhões, R\$ 89 milhões e R\$ 15 milhões, respectivamente.

Os principais itens de materiais foram: peças sobressalentes e equipamentos de manutenção, R\$ 577 milhões (vs. R\$ 533 milhões no 3T09), insumos, R\$ 516 milhões (vs. R\$ 617 milhões no 3T09), pneus e correias transportadoras, R\$ 77 milhões (vs. R\$ 87 milhões no 3T09).

Os gastos com consumo de energia atingiram R\$ 1,260 bilhão, representando 17,5% do CPV. Estas despesas aumentaram em R\$ 26 milhões comparando com o 3T09.

O custo com combustíveis e gases totalizou R\$ 767 milhões, com decréscimo de R\$ 10 milhões em relação ao 3T09. A redução das nossas atividades (R\$ 56 milhões) e impacto da variação cambial (R\$ 4 milhões) geraram economias, porém foram parcialmente compensadas por preços mais altos de combustíveis (R\$ 52 milhões).

O custo com eletricidade foi de R\$ 493 milhões contra R\$ 458 milhões no 3T09, apresentando incremento de 7,6% entre os trimestres. Tarifas mais altas resultaram em um aumento de R\$ 36 milhões e o maior consumo de energia elétrica com R\$ 2 milhões, enquanto a variação na taxa de câmbio contribuiu com economia de R\$ 2 milhões.

O custo de serviços contratados representou 17,2% do CPV, totalizando R\$ 1,238 bilhão no 4T09, comparado a R\$ 1,057 bilhão no 3T09. O aumento de custo foi causado pela maior quantidade de serviços (R\$ 262 milhões), principalmente devido à manutenção e reforma de equipamentos. Por outro lado, volumes de vendas contribuíram para a redução dos custos em R\$ 74 milhões e a apreciação do real em relação ao dólar americano em R\$ 8 milhões.

Os principais serviços contratados foram: (a) serviços operacionais, R\$ 470 milhões (vs. R\$ 301 milhões no 3T09), incluindo R\$ 94 milhões para remoção de estéril e minério; (b) manutenção de equipamentos e instalações, R\$ 282 milhões (vs. R\$ 251 milhões no 3T09); e (c) serviços de frete, que totalizaram R\$ 226 milhões (vs. R\$ 260 milhões no 3T09).

As despesas com transporte ferroviário reduziram para R\$ 142 milhões de R\$ 151 milhões no 3T09, sendo geradas pelos embarques de minério de ferro produzido nas minas do Sistema Sul. Diferente dos Sistemas Norte e Sudeste, onde operamos um sistema integrado mina-ferrovia-porto, no Sistema Sul, a MRS, empresa de logística de controle compartilhado cuja participação é consolidada proporcionalmente à participação da Vale, transporta minério de ferro e pelotas até nossos terminais marítimos, Ilha Guaíba e Itaguaí.

Os custos com frete marítimo – compreendendo principalmente o transporte de bauxita de Trombetas para Barcarena – somaram R\$ 55 milhões e despesas com serviços de transporte rodoviário totalizaram R\$ 26 milhões. Vale à pena salientar que esse item não compreende os custos com fretes marítimos de nossas vendas de minério de ferro na base C&F para Ásia, que são deduzidos da receita bruta.

² A composição do CPV por moeda no 4T09 foi: 69% em reais, 17% em dólares americanos, 10% em dólares canadenses, 1% em rúpias indonésias e 3% em outras moedas.

A depreciação e amortização – 15,7% do CPV no 4T09 – atingiu R\$ 1,128 bilhão, em linha com R\$ 1,118 bilhões em 3T09.

Os custos com pessoal alcançaram R\$ 1,023 bilhão, representando 14,2% do CPV, e aumentando R\$ 32 milhões em relação ao trimestre anterior.

Em novembro de 2009 assinamos acordo de dois anos com um grupo de 14 sindicatos trabalhistas no Brasil, representando 76% do total de nossos empregados. Em decorrência do acordo, houve aumento salarial de 7% em novembro de 2009, que será seguido por outro aumento de 7% em novembro de 2010. A elevação dos salários adicionou R\$ 22 milhões ao custo de pessoal no 4T09 e o abono concedido no momento do acordo com os sindicatos produziu efeito pontual de R\$ 60 milhões, a contratação de novos empregados contribuiu com R\$ 12 milhões e outros fatores, como promoções e pagamento de horas-extra, com R\$ 44 milhões.

O custo de aquisição de produtos de terceiros totalizou R\$ 330 milhões – 4,6% do CPV – contra R\$ 227 milhões no 3T09.

As compras de minério de ferro e pelotas totalizaram R\$ 78 milhões, contra R\$ 37 milhões no 3T09. O volume de minério de ferro adquirido de pequenas mineradoras somou 1,2 Mt no 4T09, a maior quantidade trimestral em 2009, comparada com 620.000 toneladas métricas no 3T09. As compras de minério de ferro atingiram um pico em 2005, quando alcançaram 15,3 Mt, começando a declinar em seguida até atingir o ponto mínimo em 2009, quando totalizaram 3,1 Mt.

A compra de produtos de níquel atingiu R\$ 136 milhões, contra R\$ 59 milhões no 3T09. Devido à parada das operações de Sudbury e Voisey Bay, aumentamos as compras de produtos de níquel intermediários e acabados.

As compras de alumínio totalizaram R\$ 38 milhões no 4T09, ante R\$ 27 milhões no trimestre passado, envolvendo lingotes de alumínio e sucata usados como matérias primas para suprir a produção de tarugos por extrusão da Valesul.

Os outros custos operacionais alcançaram R\$ 825 milhões, ante R\$ 742 milhões no 3T09. As principais fontes de aumento foram custos de *demurrage* e a provisão para o programa de remuneração variável.

No 4T09, os custos de *demurrage* - multas pagas pelo atraso de carregamento de navios nos nossos terminais marítimos - chegaram a R\$ 69 milhões, equivalente a R\$ 1,12 por tonelada métrica de minério de ferro embarcada, contra R\$ 40 milhões, R\$ 0,58 por tonelada métrica, no trimestre anterior.

As despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) somaram R\$ 704 milhões, contra R\$ 577 milhões no trimestre anterior. A maior parte do aumento entre trimestres é explicada pelas despesas maiores com pessoal e pelo efeito da variação cambial nos custos administrativos.

As despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D), que refletem investimentos na criação de oportunidades de crescimento de longo prazo, alcançaram R\$ 522 milhões³ no quarto trimestre, comparado aos R\$ 438 milhões investidos no 3T09. A despesa com P&D no 4T09 foi a mais alta em 2009 e a segunda maior na década, realçando nosso compromisso em desenvolver e buscar oportunidades de crescimento.

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 996 milhões, ante R\$ 646 milhões no 3T09. O principal item desse aumento foi o impacto pontual devido ao reconhecimento de R\$ 185 milhões de contingências, ligadas à revisão do prognóstico de ações judiciais no Brasil.

Despesas relativas às operações paralisadas e/ou com capacidade ociosa totalizaram R\$ 386 milhões contra R\$ 490 milhões no 3T09. R\$ 408 milhões das despesas do 4T09 referem-se às operações de níquel no

³ Este valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil. Na seção Investimento neste press release, divulgamos o valor de US\$ 309 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, computado de acordo com o efetivo desembolso financeiro no 4T09.

Canadá, ante R\$ 389 milhões no 3T09. O retorno de algumas operações de minerais ferrosos implicou em queda de R\$ 123 milhões neste item de despesa.

Despesas com demissões alcançaram R\$ 16 milhões no 4T09, ante R\$ 29 milhões no 3T09.

COMPOSIÇÃO DO CPV							
R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	%	2009	%
Serviços contratados	1.344	1.057	1.238	5.021	15,6	4.277	15,4
Material	1.675	1.593	1.395	6.576	20,4	5.943	21,4
Energia	1.487	1.234	1.260	5.813	18,1	4.538	16,4
Combustíveis e gases	939	777	767	3.761	11,7	2.778	10,0
Energia elétrica	548	458	493	2.052	6,4	1.760	6,3
Aquisição de produtos	663	227	330	2.805	8,7	1.218	4,4
Pessoal	1.199	991	1.023	4.193	13,0	4.077	14,7
Depreciação e exaustão	1.248	1.118	1.128	4.814	15,0	4.642	16,7
Outros	496	742	825	2.935	9,1	3.025	10,9
Total	8.111	6.963	7.199	32.156	100,0	27.720	100,0

▼ LUCRO OPERACIONAL

No 4T09, o lucro operacional, medido pelo EBIT, totalizou R\$ 2,260 bilhão, reduzindo-se em relação a R\$ 4,583 bilhões no 3T09.

O efeito combinado de menor volume de vendas (R\$ 955 milhões), maior SG&A e outras despesas (R\$ 560 milhões) e preços de insumos (R\$ 236 milhões) foram os principais fatores para a redução de R\$ 2,323 bilhões do EBIT no 4T09.

A margem EBIT foi de 19,3%, contra 34,7% no trimestre anterior. Em 2009, a margem EBIT foi de 27,2%, ante 42,3% em 2008.

▼ LUCRO LÍQUIDO

No 4T09, o lucro líquido alcançou R\$ 2,629 bilhões, em comparação ao valor de R\$ 3,003 bilhões no 3T09. O lucro líquido por ação diluído foi de R\$ 0,50 contra R\$ 0,58 no 3T09.

Além da redução no lucro operacional, o decréscimo do resultado financeiro líquido, da ordem de R\$ 659 milhões, contribuiu para diminuir o lucro líquido do 4T09.

No 4T09, a receita financeira totalizou R\$ 126 milhões, ante R\$ 201 milhões no 3T09. As despesas financeiras alcançaram R\$ 1,064 bilhão, com incremento de R\$ 148 milhões em relação ao trimestre anterior.

A marcação a mercado das debêntures participativas, devido aos maiores preços, contribuiu com R\$ 79,6 milhões para o aumento das despesas financeiras.

Como consequência da apreciação de nossa moeda funcional, o real, em relação ao dólar americano⁴, a variação monetária e cambial líquida causou um impacto positivo em nosso lucro líquido de R\$ 28 milhões no 4T09 e de R\$ 1,578 bilhão em 2009.

⁴ Do início ao término do 4T09, o real apreciou 2,1% em relação ao dólar americano. Do início ao término do ano, o real apreciou 34,2%.

O efeito líquido das transações com derivativos foi de R\$ 447 milhões em nosso resultado contábil, contra R\$ 635 milhões no 3T09. Essas transações produziram impacto positivo no fluxo de caixa de R\$ 81 milhões.

O resultado líquido dos *swaps* de moedas e taxas de juros, estruturados principalmente para converter nossa dívida em reais para dólares americanos para proteção do nosso fluxo de caixa contra a volatilidade cambial, produziu efeito positivo de R\$ 345 milhões no 4T09, dos quais R\$ 161 milhões geraram efeito caixa positivo.

Nossas posições com derivativos de níquel produziram efeito negativo de R\$ 8 milhões no lucro líquido do 4T09, com efeito caixa negativo de R\$ 96 milhões, devido a elevação do preço do níquel.

As transações de derivativos relacionadas ao *bunker*, combustível utilizado em navios, e custos de frete, estruturados para minimizar a volatilidade do custo de frete marítimo do Brasil para Ásia, tiveram impacto contábil positivo de R\$ 205 milhões e efeito caixa positivo de R\$ 32 milhões.

Neste trimestre, tivemos baixas contábeis de R\$ 331 milhões referentes ao provisionamento da venda dos ativos de alumínio da Valesul (R\$ 147 milhões), write-down de investimentos em dois projetos, planta termelétrica de Barcarena (R\$ 122 milhões) e Copper Cliff Deep (R\$ 65 milhões).

O resultado de participações societárias foi de R\$ 22 milhões no 4T09, contra R\$ 30 milhões no 3T09.

As provisões para imposto de renda totalizaram R\$ 4,95 bilhões em 2009. Contudo, no 4T09 um crédito de imposto de renda foi levado a resultado devido à redução da base tributária, derivada principalmente pelo nível mais baixo de lucro e do pagamento de juros sobre capital próprio a acionistas.

Durante o ano de 2009, adotamos um regime trimestral de apuração e pagamento de imposto de renda. Sob este regime, em até trinta dias após o encerramento do trimestre, a empresa precisa submeter seu formulário de imposto de renda e proceder com o pagamento ou crédito – similares a declaração anual de imposto de renda. O curto período de cálculo do imposto neste regime tem produzido certa volatilidade em nossos valores de imposto de renda se comparado ao regime anual.

✓ GERAÇÃO DE CAIXA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 3,709 bilhões no 4T09, sendo R\$ 2,322 bilhões inferior ao valor registrado no 3T09, devido à queda no lucro operacional.

Em 2009, EBITDA chegou a R\$ 18,649 bilhões contra R\$ 35,022 bilhões em 2008.

Os negócios com minerais ferrosos aumentaram sua participação como fonte de geração de caixa operacional, passando de 82,1% no trimestre anterior para 91,5%. Os minerais não ferrosos foram responsáveis por 10,0%, os serviços de logística por 5,9% e o negócio de carvão com 1,8% do EBITDA. As despesas com P&D e outros negócios contribuíram para uma redução de 9,3% do EBITDA.

EBITDA					
R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Receita operacional líquida	17.383	13.208	11.681	70.541	48.496
CPV	(8.111)	(6.963)	(7.199)	(32.156)	(27.720)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(1.716)	(577)	(704)	(3.618)	(2.369)
Pesquisa e desenvolvimento	(718)	(438)	(522)	(2.071)	(1.964)
Outras despesas operacionais	(1.626)	(647)	(996)	(2.849)	(3.262)
EBIT	5.212	4.583	2.260	29.847	13.181
Depreciação, amortização e exaustão	1.322	1.448	1.449	5.112	5.447
Dividendos recebidos	25	-	-	63	21
EBITDA	6.559	6.031	3.709	35.022	18.649

▼ INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

A Vale desfruta de posição financeira saudável, apoiada em forte geração de caixa, ampla liquidez, disponibilidade de linhas de crédito de curto e longo prazos e portfólio de dívida com baixo risco.

Em 31 de dezembro de 2009, nossa dívida total era de US\$ 22,880 bilhões, com prazo médio de 9,17 anos e custo médio de 5,31% ao ano. A amortização de dívida prevista para 2010 é de US\$ 2,7 bilhões.

Nossa dívida líquida ao final de 2009 era de US\$ 11,840 bilhões, ante US\$ 8,146 bilhões em 30 de setembro de 2009.

A posição de caixa em 31 de dezembro de 2009 chegou a US\$ 11,040 bilhões, incluindo US\$ 3,7 bilhões investidos em ativos líquidos de renda fixa de baixo risco, com vencimento variando entre 91 e 360 dias e maturidade média de 116 dias.

Em novembro de 2009, emitimos US\$ 1,0 bilhão em notas de 30 anos com vencimento em 2039, com cupom de 6,875% ao ano, *spread* de 265 pontos base sobre o retorno dos títulos do Tesouro dos EUA, com retorno até o vencimento de 6,99% ao ano.

No 4T09, US\$ 525 milhões foram desembolsados da linha de crédito compromissada de longo prazo fornecida pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para financiamento de projetos de mineração.

A Vale contratou linha de crédito no valor de US\$ 300 milhões, através de sua subsidiária PT International Nickel Indonesia Tbk (PTI), com instituições financeiras japonesas, utilizando seguro da Nippon Export and Investment Insurance (NEXI), do Japão. Os recursos serão utilizados para o financiamento da construção da usina hidrelétrica de Karebbe, localizada no rio Larona, na ilha de Sulawesi, Indonésia.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado, aumentou para 2,5x em 31 de dezembro de 2009 contra 2,2x em 30 de setembro de 2009. A elevação da alavancagem reflete os efeitos da recessão global sobre nosso desempenho financeiro. Nesta etapa do ciclo econômico, em que a recuperação do crescimento da demanda por minérios e metais ainda não repercutiu sobre o desempenho do fluxo de caixa dos últimos doze meses, consideramos nosso grau de endividamento como adequado.

A relação dívida total/*enterprise value* era 14,4% em 31 de dezembro de 2009, ante 16,7% em 30 de setembro de 2009.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros, passou para 8,2x em relação a 8,5x em 30 de setembro de 2009.

Considerando as posições de *hedge*, 36% da dívida total em 31 de dezembro de 2009 era atrelada a taxas de juros flutuantes e 64% a taxas fixas, enquanto 97% era denominada em dólares americanos e o restante em outras moedas.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
US\$ milhões	4T08	3T09	4T09
Dívida bruta	18.245	21.166	22.880
Dívida líquida	5.606	8.146	11.840
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	1,0	2,2	2,5
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	15,0	8,5	8,2
Dívida bruta / EV (%)	27,0	16,7	14,4

▼ INVESTIMENTO

No 4T09, a Vale realizou investimentos de US\$ 3,049 bilhões, sem incluir aquisições. Os investimentos em crescimento orgânico totalizaram US\$ 2,231 bilhões, dos quais US\$ 1,923 bilhão na execução de projetos, US\$ 309 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e US\$ 817 milhões na manutenção das operações existentes.

No 4T09, os investimentos em P&D compreenderam US\$ 163 milhões aplicados no programa de exploração mineral, US\$ 118 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade, e US\$ 27 milhões no desenvolvimento de novos processos e inovações e adaptações tecnológicas. Os investimentos de US\$ 88 milhões em exploração de gás natural representaram 54% dos gastos com o nosso programa de exploração no 4T09.

Em 2009, os investimentos – excluindo aquisições – atingiram US\$ 9,013 bilhões, com US\$ 5,845 bilhões alocados em desenvolvimento de projetos, US\$ 1,010 bilhão em P&D e US\$ 2,157 bilhões na manutenção das operações existentes. Investimentos em responsabilidade social corporativa totalizaram US\$ 781 milhões, US\$ 580 milhões destinados a proteção ambiental e US\$ 201 milhões em projetos sociais.

Os investimentos em aquisições totalizaram US\$ 3,734 bilhões em 2009 e US\$ 784 milhões no último trimestre do ano. As principais aquisições do ano foram: Rio Colorado e Regina, projetos de potássio (US\$ 857 milhões), Corumbá, ativos de minério de ferro (US\$ 814 milhões), ativos colombianos de carvão (US\$ 306 milhões), exploração de cobre na África (US\$ 65 milhões), a segunda parcela da concessão da Ferrovia Norte Sul (US\$ 216 milhões) e o aumento de capital de US\$ 1,442 bilhão na ThyssenKrupp CSA, projeto siderúrgico, para aumentar nossa participação de 10% para 26,87%.

Por outro lado, os desinvestimentos em 2009 totalizaram US\$ 450 milhões, dos quais US\$ 89 milhões no último trimestre do ano. No 4T09 vendemos ativos *downstream* não estratégicos: Jinco Nonferrous Metals Co. (US\$ 6,5 milhões), International Metals Reclamation Company (US\$ 34 milhões) e Inco Advanced Technology Materials (US\$ 6 milhões). Estas empresas produziam produtos de níquel muito específicos e com baixa lucratividade.

Em janeiro de 2010, nossa subsidiária integral Valesul Alumínio S.A. (Valesul) entrou em acordo para venda de seus ativos de alumínio, localizados no Rio de Janeiro, por US\$ 31,2 milhões.

No mesmo mês, concordamos em vender direitos minerários de manganês e minério de ferro, bem como todas propriedades relacionadas, no estado da Bahia, por US\$ 16 milhões. Além disso, vendemos três pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), que forneciam parte da energia de nossas plantas de ferro ligas em Minas Gerais e que foram paralisadas, por US\$ 20 milhões. Essas transações visam otimizar nossa base de ativos de manganês.

Ainda como parte da gestão de nosso portfólio de ativos, estamos em negociações preliminares com a intenção de vender nossa subsidiária PPSA, produtora de caulim.

Em 2009, continuamos a desenvolver novas oportunidades de crescimento orgânico através da implementação de projetos de classe mundial. O projeto Corredor Sudeste, que compreende a expansão da Ferrovia Vitória a Minas (EFVM) e do porto de Tubarão, aumentando a capacidade logística para apoio ao nosso sistema integrado, foi concluído no 4T09.

A expansão da mina de carvão Carborough Downs, no estado de Central Queensland, Austrália, começou a ser implementada, com a instalação do equipamento de mineração contínua, *longwall*, e a expansão da planta de lavagem e manuseio de carvão (CHPP). Este projeto permitirá que Carborough Downs alcance capacidade nominal de 4,8 milhões de toneladas métricas em 2011.

Investimentos no segmento de minerais não ferrosos no 4T09 foram de US\$ 983 milhões devido aos vários projetos em fase avançada de desenvolvimento – Onça Puma, Goro, Salobo, Três Valles, Bayóvar. US\$ 843 milhões foram gastos no segmento de minerais ferrosos, US\$ 663 milhões em logística, US\$ 203 milhões

em energia (geração de energia e exploração de gás natural), US\$ 199 milhões em carvão, US\$ 26 milhões em projetos de siderurgia e US\$ 132 milhões foram investidos em atividades corporativas e outros segmentos de negócios.

A distribuição de investimento por segmento de negócios em 2009 foi: US\$ 3,144 bilhões em minerais não ferrosos, US\$ 2,124 bilhões em minerais ferrosos, US\$ 1,985 bilhões em logística, US\$ 688 milhões em energia (US\$ 258 milhões em exploração de gás natural), US\$ 564 milhões em carvão, US\$ 184 milhões em projetos de siderurgia e US\$ 324 milhões em outros segmentos de negócios.

Para mais detalhes sobre os projetos e orçamento de investimentos para 2010, favor verificar o press release “Vale investirá US\$ 12,9 bilhões em 2010” disponível em nosso website, www.vale.com, Investidores/ Investimentos/ Press Releases Capex.

INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA				
US\$ milhões	4T09	%	2009	%
Crescimento orgânico	2.232	73,2	6.855	76,1
Projetos	1.923	63,1	5.845	64,9
P&D	309	10,1	1.010	11,2
Sustentação das operações existentes	817	26,8	2.157	23,9
Total	3.049	100,0	9.013	100,0

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO				
US\$ milhões	4T09	%	2009	%
Minerais ferrosos	843	27,6	2.124	23,6
Minerais não ferrosos	983	32,3	3.144	34,9
Logística	663	21,7	1.985	22,0
Carvão	199	6,5	564	6,3
Energia	203	6,7	688	7,6
Aço	26	0,9	184	2,0
Outros	132	4,3	324	3,6
Total	3.049	100,0	9.013	100,0

▼ Descrição dos principais projetos

Área	Projeto	Realizado	Orçamento		Status
		US\$ milhões			
		2009	2010	Total	
Minerais Ferrosos/Logística	Carajás - adicional 30 Mtpa	384	480	2.478	Este projeto adicionará 30 Mtpa à capacidade atual. O projeto compreende investimentos na instalação de uma nova planta composta por nova usina de britagem primária, unidades de beneficiamento e classificação e investimentos significativos em logística. Previsão de start-up para 1S12, dependendo da concessão de licenças ambientais.
	Carajás – adicional 10 Mtpa	45	90	290	O projeto adicionará 10 Mtpa de minério de ferro à capacidade atual e envolverá investimentos para repotenciamento de uma planta a seco e aquisição de uma nova planta. Previsão de start-up para 1S10.
	Carajás Serra Sul (mina S11D)	213	1	11.297	Localizado na serra sul de Carajás, no estado do Pará, este projeto terá capacidade de produzir 90 Mtpa. Conclusão prevista para 2S13 sujeita a obtenção de licenças

					ambientais. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Apolo	9	38	2.509	Projeto no Sistema Sudeste com capacidade de produção de 24 Mtpa de minério de ferro. Start-up previsto para 1S14, sujeito às condições de mercado. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Conceição - Itabiritos	-	184	1.170	Projeto do Sistema Sudeste que adicionará 12 Mtpa de minério de ferro à capacidade atual. Compreende investimentos numa nova planta de concentração, que receberá ROM da mina de Conceição. Previsão de <i>start-up</i> para 2S12. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Vargem Grande - Itabiritos	-	79	975	Projeto do Sistema Sul que adicionará 10 Mtpa de minério de ferro à capacidade atual. Compreende investimentos numa nova planta de beneficiamento, que receberá minério de baixo teor das minas de Abóboras. Previsão de <i>start-up</i> para 2S12. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Tubarão VIII	208	122	636	Planta de pelotização a ser construída no complexo de Tubarão, no estado do Espírito Santo, com capacidade de produção de 7,5 Mtpa. Previsão de <i>start-up</i> para 2S12.
	Omã	344	484	1.356	Projeto de construção de uma usina de pelotização no distrito industrial de Sohar, Omã, no Oriente Médio, para a produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta e centro de distribuição com capacidade de movimentação de 40 Mtpa. O início de operação está previsto para o 2S10.
	Teluk Rubiah	-	98	900	Projeto que compreende a construção de terminal marítimo que receberá navios de 400.000 dwt e centro de distribuição com capacidade de movimentação de até 30 Mtpa de minério de ferro em sua primeira fase, com possibilidade de expansão para até 90 Mtpa no futuro. O <i>start-up</i> está previsto para o 1S13. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
Minerais Não Ferrosos	Onça Puma	486	510	2.297	Projeto com capacidade nominal de produção de 58.000 tpa de níquel contido em ferro-níquel, seu produto final. Previsão de <i>start-up</i> para 2S10.
	Totten	56	146	362	Mina em Sudbury, Canadá, que visa produzir 8.200 tpa de níquel, além de cobre e metais preciosos como subprodutos. O projeto está sendo implantado e a conclusão está prevista para 1S11.
	Long-Harbour	-	441	2.821	Planta de processamento de níquel na província de Newfoundland and Labrador, Canadá, para produzir 50.000 toneladas métricas de níquel refinado por ano, e até 5.000 toneladas métricas de cobre e 2.500 toneladas métricas de cobalto, utilizando o concentrado da mina Ovoid no complexo de Voisey's Bay. O <i>start-up</i> está programado para 1S13.

	Salobo	436	600	1.808	O projeto terá capacidade de produção anual de 127.000 toneladas métricas de cobre contido em concentrado. Implantação em andamento, com obras civis iniciadas. Conclusão prevista para o 2S11.
	Expansão Salobo	2	66	1.025	O projeto ampliará capacidade de produção anual da mina de Salobo de 127.000 para 254.000 toneladas métricas de cobre contido em concentrado. Conclusão estimada para 2S13.
	Tres Valles	52	27	102	Localizado na região de Coquimbo, no Chile, tem capacidade de produção de 18.000 tpa de cobre catodo. Conclusão prevista para o 1S10.
	Konkola North	-	50	145	Mina à céu aberto, localizada no cinturão do cobre na Zâmbia, com capacidade nominal de produção estimada em 44.000 tpa de cobre contido em concentrado. Este projeto é parte de uma parceria 50/50 com a ARM na África. A conclusão está prevista para 2013. Este projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Bayóvar	296	219	479	Mina a céu aberto no Peru com capacidade nominal de produção de 3,9 Mtpa de concentrado fosfórico. Obtida a principal licença de implantação. Projeto em implantação com previsão de conclusão para 2S10.
	Rio Colorado	-	304	4.118	O projeto compreende o desenvolvimento de uma mina com capacidade nominal inicial de 2,4 Mtpa de potássio – KCl, com potencial de expansão para 4,35 Mtpa, construção de ramal ferroviário de 350 km, instalação portuária e termoelétrica. A previsão de <i>start-up</i> é para 2S13. Este projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	CAP	31	60	2.200	A nova refinaria de alumina será localizada em Barcarena, no estado do Pará. A planta terá capacidade de produção de 1,86 Mtpa de alumina, com potencial para futura expansão para até 7,4 Mtpa. A conclusão do projeto está prevista para o 2S13.
	Paragominas III	8	-	487	A terceira fase da mina de Paragominas, Paragominas III, adicionará à capacidade existente 4,95 Mtpa de bauxita e conclusão prevista para 2S13.
Carvão	Moatize	302	595	1.322	O projeto localiza-se em Moçambique e terá capacidade de produção de 11 Mtpa, sendo 8,5 milhões de carvão metalúrgico e 2,5 milhões de carvão térmico. Conclusão atualmente prevista para o 2S11.
Energia	Estreito	284	186	703	A usina hidrelétrica do Estreito, no rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins, já obteve licença de implantação e encontra-se em construção. A Vale possui participação de 30% no consórcio que construirá e operará a usina que terá capacidade instalada de 1.087 MW. A conclusão está prevista para 2S10.

Karebbe	53	126	410	Usina hidrelétrica de Karebbe na Indonésia tem como objetivo o suprimento de 90 MW para as operações da Indonésia, visando redução de custo de produção por substituição do uso de óleo. Obras iniciadas e principais equipamentos adquiridos. A previsão de início de operação é 2S11.
Biocombustível	-	55	305	Consórcio com Biopalma para investir em biodiesel para suprir nossas operações de mineração e logística na região Norte do Brasil, usando a mistura B20 (20% de biodiesel e 80% de diesel), a partir de 2014. A participação da Vale no consórcio é de 41%. Nosso <i>take</i> na produção de óleo que compete a Vale será consumida pela nossa planta de biodiesel, com capacidade de 160.000 tpa de biodiesel.

▼ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

▪ Minerais ferrosos

No 4T09 os embarques de minério de ferro e pelotas totalizaram 69,818 milhões de toneladas métricas, 7,0% abaixo do último trimestre. O volume de venda de minério de ferro somou 60,597 milhões de toneladas métricas, 8,0% inferior ao 3T09, enquanto o de pelotas atingiu 9,221 milhões de toneladas métricas, 0,6% acima do 3T09.

A performance dos embarques de minério de ferro no 4T09 refletiu dois fatores: (a) restrições na produção causadas pela antecipação da estação chuvosa no Brasil e problemas de manutenção em Carajás; (b) parada no carregamento de navios devido a manutenção dos viradores de vagões no terminal marítimo Ponta da Madeira. É importante ressaltar que estas restrições da oferta possuem vida curta contrastando com o comportamento global da demanda, que está em expansão e deve permanecer por um longo período.

O volume total de minério de ferro e pelotas vendido em 2009 atingiu 253,474 milhões de toneladas métricas, contra 295,148 milhões de toneladas métricas em 2008, este resultado é explicado pela significativa diminuição da demanda durante a primeira metade do ano passado.

Os embarques para China, o principal destino das nossas vendas de minério de ferro, totalizaram 31,223 milhões de toneladas métricas, o que representa 44,7% das nossas vendas totais, ante a 54,7% no 3T09. A queda em relação ao 3T09 foi consequência da recuperação da demanda de minério de ferro em outras regiões, resultando num aumento de vendas para o Brasil, Europa e Japão.

Em 2009 alcançamos um recorde de volume de vendas para a China, 143,959 milhões de toneladas métricas, conseguindo expandir nossos embarques em 51 milhões de toneladas métricas, 54,5%.

O aumento de vendas para o Brasil e Japão no 4T09, refletiu em suas participações nas vendas, que subiram para 11,6% e 12,0%, respectivamente. As vendas para a Europa também continuaram crescendo e atingiram 13,008 milhões de toneladas métricas, ou 18,6% da venda de minério de ferro e pelotas. As vendas para a Alemanha foram 6,5%, para a Itália 3,0% e França 2,9%. Apesar da melhora da performance, os embarques para a Europa ainda estão abaixo do nível pré crise, de aproximadamente 20 milhões de toneladas por trimestre.

As receitas geradas com a venda de minério de ferro totalizaram R\$ 5,948 bilhões, 16,0% abaixo do 3T09. As receitas com embarque de pelotas foram R\$ 1,206 bilhão, 3,4% acima do 3T09.

Vale ressaltar que as receitas são líquidas de custo de frete marítimo, com isso os preços C&F são comparáveis com a média dos preços FOB. No 4T09, a Vale vendeu 6,8 milhões de toneladas métricas de minério de ferro e pelotas na base C&F, contra 22,5 milhões no 3T09. A volatilidade trimestral nos embarques C&F é esperada devido a uma série de fatores incluindo a disponibilidade de navios e a preferências de nossos clientes.

O volume vendido de manganês no 4T09 atingiu 385 mil toneladas métricas, com um aumento de 57,8% em relação ao 3T09, de 244 mil. As receitas com a venda de minério de manganês atingiram R\$ 111 milhões ante R\$ 44 milhões no 3T09.

As vendas de ferro ligas totalizaram 64 mil toneladas, em linha com as vendas no 3T09 de 65 mil. As receitas de ferro ligas alcançaram R\$ 198 milhões, ante R\$ 172 milhões.

As vendas de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas – geraram uma receita de R\$ 7,532 bilhões no 4T09, um decréscimo de 11,4% em relação aos R\$ 8,502 bilhões no 3T09.

A margem EBIT para o segmento de minerais ferrosos foi de 37,7% no 4T09, ante 55,1% no 3T09. A margem EBIT em 2009 foi de 48,5% ante 56,3% em 2008.

Em 2009, o EBITDA para o segmento de minerais ferrosos totalizou R\$ 16,606 bilhões, ante R\$ 25,449 bilhões no ano anterior.

O EBITDA no 4T09 totalizou R\$ 3,393 bilhões, 31,5% abaixo dos R\$ 4,952 bilhões do 3T09.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS							
VOLUME VENDIDO							
<i>mil toneladas</i>	4T08	3T09	4T09	2008	2009		
Minério de ferro	46.477	65.902	60.597	253.595	226.934		
Pelotas	8.757	9.168	9.221	41.553	26.540		
Total	55.234	75.070	69.818	295.148	253.474		
Manganês	61	244	385	759	986		
Ferro ligas	53	65	64	396	253		
VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO							
<i>milhões de toneladas</i>	4T08	3T09	4T09	2008	%	2009	%
Ásia	31,0	53,4	44,3	152,6	51,7	184,9	72,9
China	14,2	41,1	31,2	93,2	31,6	144,0	56,8
Japão	10,1	6,7	8,4	34,6	11,7	22,8	9,0
Coréia do Sul	4,0	3,0	2,4	13,5	4,6	10,9	4,3
Asia Emergente (ex China)	2,6	2,7	2,2	11,2	3,8	7,3	2,9
Europa	13,1	11,6	13,0	74,2	25,1	34,6	13,6
Alemanha	5,2	3,4	4,5	23,8	8,1	11,2	4,4
Reino Unido	1,0	0,7	1,1	6,9	2,3	4,8	1,9
França	1,3	1,8	2,0	9,6	3,3	4,6	1,8
Itália	2,3	0,9	2,1	8,6	2,9	4,2	1,7
Outros	3,4	4,7	3,3	25,2	8,6	9,9	3,9
Brasil	6,9	6,8	8,1	45,4	15,4	22,2	8,8
EUA	0,3	0,1	-	2,6	0,9	0,2	0,1
Resto do Mundo	4,0	3,3	4,4	20,4	6,9	11,6	4,6
Total	55,2	75,1	69,8	295,1	100,0	253,5	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Minério de ferro	7.936	7.083	5.948	31.113	25.234
Serviços de operação de usinas de pelotização	5	5	6	48	18
Pelotas	2.861	1.166	1.206	9.813	3.869
Manganês	54	44	111	454	275
Ferro ligas	312	172	198	1.886	693
Outros	83	32	63	507	123
Total	11.250	8.502	7.532	43.821	30.212

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Margem EBIT (%)	51,2	55,1	37,7	56,3	48,5
EBITDA (R\$ milhões)	5.893	4.952	3.393	25.449	16.606

- **Minerais não ferrosos**

As vendas de níquel, cobre e PGMs foram reduzidas em face da paralisação das operações de Sudbury e Voisey Bay. As receitas com minerais não ferrosos alcançaram R\$ 10,788 bilhões no 4T09, sendo inferior em R\$ 1,471 bilhão às do 3T09.

No 4T09, as vendas de níquel geraram receitas de R\$ 1,289 bilhão, contra R\$ 1,797 bilhão no 3T09. Os volumes menores foram responsáveis por 73,4% da diminuição da receita, enquanto que o câmbio contribuiu com 18,9% e os menores preços médios com 7,6% da redução.

O total de embarques de níquel refinado foi de 41 mil toneladas métricas no 4T09, registrando decréscimo de 22,8% com relação ao 3T09. Thompson e Sorowako têm operado a plena capacidade e estamos em processo de retomar a produção em Sudbury e Voisey Bay.

As receitas com as vendas de bauxita, alumina e alumínio foram de R\$ 1,108 bilhão, 8,0% acima do 3T09, devido aos preços e embarques mais elevados.

No 4T09, vendemos 130 mil toneladas métricas de alumínio⁵, ante 114 mil no 3T09 e 1,283 milhão de toneladas métricas de alumina, contra 1,303 milhão no 3T09. Apesar da capacidade nominal fixa de 450 mil toneladas métricas do nosso *smelter* de alumínio, existe uma volatilidade trimestral nos embarques devido ao nosso programa de vendas.

As vendas de cobre totalizaram R\$ 569 milhões, comparadas a R\$ 551 milhões no 3T09, com o efeito do aumento no preço médio do cobre mais do que compensando a redução de 8,7% no volume vendido.

Dada a menor produção e venda, as receitas do grupo da platina (PGMs) e cobalto atingiram apenas R\$ 1,5 milhão e R\$ 11 milhões, respectivamente.

As vendas de potássio geraram receita de R\$ 188 milhões, contra R\$ 219 milhões no trimestre anterior. Os maiores volumes vendidos, 266 mil toneladas métricas versus 229 mil no 3T09, compensaram parcialmente a queda do preço médio no 4T09.

A Vale é fornecedora de potássio para o mercado brasileiro, representando 8% do consumo do país, sendo o restante importado. Em 2009, devido à crise financeira a demanda por potássio no mercado transoceânico alcançou seu menor patamar em vários anos. No entanto a demanda deve se recuperar este ano.

No 4T09, as receitas de caulim somaram R\$ 84 milhões, em linha com o trimestre anterior.

⁵ Desde 2T09 os dados do volume de vendas de alumínio incluem tarugos produzidos pela Valesul em adição aos lingotes de alumínio (alumínio primário) produzido por nosso *smelter* de alumínio da Albrás.

Após a melhora no 3T09, a margem EBIT para minerais não ferrosos foi negativa em 17,4% no 4T09, explicada pela capacidade ociosa, redução das vendas e o efeito da depreciação do dólar.

O EBITDA de não ferrosos totalizou R\$ 372 milhões no 4T09 versus R\$ 916 milhões no 3T09.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS NÃO FERROSOS					
VOLUME VENDIDO					
<i>mil toneladas</i>	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Cobre	89	50	46	320	216
Níquel	71	53	41	276	224
Cobalto	863	334	208	3.087	1.854
Metais preciosos (onça troy)	597	23	31	2.394	1.287
PGMs (onça troy)	109	42	2	410	233
Potássio	34	229	266	499	792
Caulim	242	203	224	1.077	799
Bauxita	1.164	770	992	4.376	3.113
Alumina	1.362	1.303	1.283	4.219	5.246
Alumínio	134	114	130	546	495
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO					
<i>R\$ milhões</i>	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Níquel	1.918	1.797	1.289	10.564	6.457
Cobre	652	551	569	3.597	2.232
Caulim	102	85	84	379	346
Potássio	51	219	188	506	810
PGMs	90	53	2	700	291
Metais preciosos	47	8	5	199	133
Cobalto	84	18	11	379	84
Alumínio	742	385	452	2.793	1.687
Alumina	978	598	603	2.753	2.337
Bauxita	104	43	53	297	193
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Margem EBIT (%)	(9,9)	5,2	(17,4)	24,7	(4,8)
EBITDA (R\$ milhões)	624	916	372	9.300	2.651

▪ Carvão

A receita com as operações de carvão totalizou R\$ 237 milhões no 4T09, dos quais R\$ 112 milhões foram originados pelas vendas de carvão térmico e R\$ 125 milhões de carvão metalúrgico, 6,5% inferior aos R\$ 254 milhões no 3T09. Em 2009 a receita atingiu R\$ 1,002 bilhão, R\$ 602 milhões provenientes das vendas de carvão metalúrgico e R\$ 400 milhões de carvão térmico.

No 4T09, os embarques de carvão alcançaram o recorde trimestral de 1,871 milhão de toneladas métricas, com crescimento de 9,5% *vis-à-vis* ao último trimestre, que foi de 1,709 milhão de toneladas métricas. Os embarques de carvão no 4T09 foram compostos por 1,124 Mt de carvão térmico – vs. 837.000 no 3T09 - e 747.000 de toneladas métricas de carvão metalúrgico – vs. 872.000 no 3T09.

O negócio de carvão na Vale encontra-se em um estágio inicial de desenvolvimento. A escala é ainda muito pequena e ainda estamos em fase de *ramp up* de algumas minas - El Hatillo e Carborough Downs - e realizando ajustes operacionais e contábeis. Portanto, vemos o desempenho atual dos ativos existentes como parte do desenvolvimento de um novo negócio.

A conclusão do *ramp up* dos ativos da Austrália e Colômbia, o início das operações de Moatize – um ativo de classe mundial - no próximo ano, e o subsequente desenvolvimento de Moatize II irá adicionar o tamanho e a qualidade necessários para sermos bem-sucedidos no negócio de carvão.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO					
VOLUME VENDIDO					
<i>mil toneladas</i>	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Carvão térmico	402	837	1.124	1.405	3.083
Carvão metalúrgico	629	872	747	2.681	2.590
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO					
<i>R\$ milhões</i>	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Carvão térmico	86	102	112	226	400
Carvão metalúrgico	371	152	125	868	602
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Margem EBIT (%)	19,2	(28,5)	(47,6)	8,4	(18,3)
EBITDA (R\$ milhões)	212	11	68	422	190

▪ Serviços de logística

No 4T09, os serviços de logística geraram receita de R\$ 722 milhões, contra R\$ 791 milhões no 3T09.

Receitas de transporte ferroviário de carga geral totalizaram R\$ 570 milhões e serviços de operação portuária contribuíram com receita de R\$ 152 milhões, versus R\$ 643 milhões e R\$ 148 milhões no 3T09, respectivamente.

Nossas ferrovias – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Norte-Sul (FNS), Centro-Atlântica (FCA) e MRS – transportaram 5,461 bilhões de toneladas métricas por quilômetro útil (tku) de carga geral para clientes no 4T09, contra 6,441 bilhões tku no trimestre anterior.

Devido à safra de grãos no Brasil, o 4T09 é um trimestre sazonalmente fraco em termos de demanda por transporte ferroviário de carga geral.

Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 6,108 milhões de toneladas métricas de carga geral, contra 6,199 milhões no trimestre anterior.

No 4T09, a margem EBIT diminuiu para 10,2% contra 14,0% no 3T09. A queda no volume de carga geral, os custos associados à integração dos ativos de logística das operações de Corumbá e o aumento nos custos de pessoal foram os principais determinantes para o impacto negativo na margem operacional.

O EBITDA alcançou R\$ 220 milhões no 4T09, ante R\$ 374 milhões no 3T09.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE LOGÍSTICA					
SERVIÇOS DE LOGÍSTICA					
	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Ferrovias (milhões de tku)	5.936	6.441	5.461	26.128	24.278
Portos	6.647	6.199	6.108	26.091	21.474
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO					
<i>R\$ milhões</i>	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Ferrovias	748	643	570	3.075	2.322
Portos	166	148	152	591	516
Total	914	791	722	3.666	2.838

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Margem EBIT (%)	22,9	14,0	10,2	15,8	8,2
EBITDA (R\$ milhões)	588	374	220	1.671	1.056

✓ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, www.vale.com/investidores/resultados e informações financeiras.

✓ TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

No dia 11 de fevereiro de 2010, quinta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 9:00 horas EST dos EUA, 14:00 horas, horário de Londres e 15:00 horas, horário de Paris. Os telefones para conexão são:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6341
 Participantes dos EUA: (1-800) 860-2442
 Participantes de outros países: (1-412) 858-4600
 Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 11 de fevereiro de 2010.

BOX - A CONTABILIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES DE HEDGE

As regras de contabilização para derivativos para operações de *hedge* (*hedge accounting*) têm o objetivo de refletir o resultado das atividades de *hedge*, particularmente o *hedge* através de derivativos, reportando os efeitos dos derivativos e do risco objeto de *hedge* no mesmo período. Isso permite que as empresas não utilizem os padrões contábeis comuns para os derivativos – *marcação a mercado* afetando resultado – ou ajustem o valor de carregamento dos ativos e passivos.

O *hedge accounting* modifica a contabilização dos contratos de *hedge* e/ou dos objetos de *hedge*, mudando o prazo de reconhecimento de ganhos e perdas do item objeto de *hedge* ou do contrato de *hedge*, proporcionando o reconhecimento de ganhos e perdas do contrato de *hedge* na demonstração no resultado no mesmo período da compensação das perdas e ganhos do item objeto de *hedge*. É um conceito de *matching* (correspondência), evitando grande parte da volatilidade excessiva que surgiria caso os derivativos fossem reconhecidos na demonstração, conforme exigido pelos padrões normais de contabilidade.

Derivativos contabilizados a valor justo são marcados a mercado e qualquer variação deve ser levada a resultado. A variação no valor de mercado do item objeto de *hedge* devido ao risco particular também deve ser reconhecida no resultado. A contabilização do *valor justo* e a *marcação a mercado* das transações com derivativos têm o potencial de produzir volatilidade nos nossos resultados contábeis, mesmo que não haja impacto no fluxo de caixa no mesmo período.

Derivativos enquadrados como *hedge* de fluxo de caixa (*cash flow hedge*) são marcados a mercado e a parcela efetiva de ganho ou perda deverá ser reportada como parte da conta “outros lucros (prejuízos) abrangentes”, o que afeta o patrimônio líquido, porém não tem impacto no demonstrativo de resultados, reduzindo a volatilidade do resultado financeiro. O ganho ou perda acumulado é reconhecido no resultado no mesmo período ou períodos que o item objeto de *hedge* afetar o resultado.

A distinção entre o *hedge* de fluxo de caixa e o *hedge* de valor justo encontra-se no item objeto de *hedge*, e não no derivativo em si. Um *hedge* de valor justo tem o objetivo de proteger as variações do valor de mercado, enquanto o *hedge* de fluxo de caixa define-se quando a empresa busca reduzir a volatilidade de fluxo de caixa.

De acordo com a Deliberação CVM nº 566/08 (CPC 14) parte de nossos contratos com derivativos são classificados como *hedge* de fluxo de caixa, já que eles são contratados com o objetivo de proteção de volatilidade de fluxos de caixa futuros. De acordo com os princípios da nossa política de gestão de riscos – apoiar a estratégia de crescimento e promover a flexibilidade financeira, buscando a estabilidade do fluxo de caixa – nós optamos por adotar as regras de contabilização para derivativos utilizados para *hedge* (*hedge accounting*) para determinadas operações implementadas como parte do programa de *hedge* de fluxo de caixa de volatilidade cambial.

A efetividade é uma medida da capacidade do instrumento de *hedge* em compensar as variações do valor justo ou fluxo de caixa do item objeto de *hedge* ou operação.

Dentro do processo de enquadramento da operação como *hedge accounting* é necessário provar que o *hedge* é altamente efetivo tanto no início da contabilização até o vencimento do *hedge*. A efetividade deve ser medida e reportada pelo menos trimestralmente. Quando um *hedge* perde a sua efetividade, o *hedge accounting* deve ser terminado.

A efetividade é determinada através de testes nos quais a variação do valor justo dos contratos de *hedge* deve permanecer entre 80% a 125% da variação contrária no valor justo do item objeto de *hedge*.

No momento da liquidação das operações o resultado acumulado das operações com derivativos deverá ser reclassificado de outros lucros (prejuízos) abrangentes para a demonstração de resultado, impactando o lucro operacional e o fluxo de caixa operacional (e não receitas/despesas financeiras).

Nossas operações com derivativos foram estruturadas de forma a prover simultaneidade entre a sua liquidação e a ocorrência dos fluxos de caixa que desejamos proteger contra a volatilidade cambial. Assim, os ganhos e perdas acumulados no valor justo dos instrumentos de *hedge* - derivativos - e as alterações no fluxo de caixa ocorrem de forma simultânea, anulando-se, dado que eles têm mesma magnitude, porém sentidos opostos.

Em 31 de dezembro de 2009, o valor justo das operações de derivativos cambiais designadas como *hedge accounting* era de R\$ 128 milhões, registrado em “ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido. O valor nominal dessas operações era de R\$ 2,7 bilhões, com vencimentos em dezembro de 2011.

▼ INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO					
R\$ milhões	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Receita operacional	17.946	13.582	12.048	72.766	49.812
Impostos	(563)	(374)	(367)	(2.225)	(1.316)
Receita operacional líquida	17.383	13.208	11.681	70.541	48.496
Custo dos produtos vendidos	(8.111)	(6.963)	(7.199)	(32.156)	(27.720)
Lucro bruto	9.272	6.246	4.482	38.385	20.776
Margem bruta (%)	53,3%	47,3%	38,4%	54,4%	42,8%
Despesas operacionais	(6.507)	(1.662)	(2.222)	(10.985)	(7.595)
Vendas	(940)	(106)	(116)	(1.312)	(426)
Administrativas	(776)	(471)	(588)	(2.306)	(1.943)
Pesquisa e desenvolvimento	(718)	(438)	(522)	(2.071)	(1.964)
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.626)	(647)	(996)	(2.849)	(3.262)
Redução de valor recuperável de ativos	(2.447)	-	-	(2.447)	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias	2.765	4.583	2.260	27.400	13.181
Resultado de participações societárias	(410)	30	22	(1.325)	116
Equivalência patrimonial	(59)	30	22	104	116
Amortização de ágio	(351)	-	-	(1.429)	-
Resultado financeiro líquido	(2.343)	199	(460)	(3.838)	1.952
Lucro operacional	12	4.812	1.822	22.237	15.249
Ganho na venda de ativos	-	129	(330)	139	93
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	12	4.941	1.492	22.376	15.342
IR e contribuição Social	2.465	(1.840)	1.206	(665)	(4.925)
Participações minoritárias	(36)	(98)	(69)	(432)	(168)
Lucro líquido	2.441	3.003	2.629	21.279	10.249
Lucro por ação (R\$)	0,47	0,58	0,50	4,08	1,97

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO			
R\$ milhões	31/12/2008	30/9/2009	31/12/2009
Ativo			
Circulante	56.059	42.287	38.258
Realizável a longo prazo	5.125	6.309	7.604
Permanente	123.663	126.710	129.877
Total	184.847	175.306	175.739
Passivo			
Circulante	18.639	16.337	17.416
Exigível a longo prazo	63.852	57.204	56.778
Outros	6.081	4.599	5.808
Patrimônio líquido	96.275	97.165	95.737
Capital social	47.434	47.434	47.434
Reservas	39.787	47.385	46.641
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	3.064	4.587	4.587
Ajustes de avaliação patrimonial	5.990	(2.241)	(2.925)
Total	184.847	175.306	175.739

FLUXO DE CAIXA					
<i>R\$ milhões</i>	4T08	3T09	4T09	2008	2009
Fluxos de caixa provenientes das operações:					
Lucro líquido do período	2.441	3.003	2.629	21.279	10.249
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:					
Resultado de participações societárias	410	(30)	(22)	1.325	(116)
Resultado na venda de ativos	-	(129)	330	(139)	(93)
Depreciação, exaustão e amortização	1.322	1.448	1.449	5.112	5.447
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(437)	443	(357)	(1.392)	(66)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	4.050	(1.157)	(1.808)	3.184	(6.604)
Participações minoritárias	36	98	69	432	168
Valor recuperável de ativos	2.447	-	-	2.447	-
Baixa na alienação de bens do imobilizado	28	173	177	740	653
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	1.470	(611)	(366)	1.832	(2.649)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	25	-	-	63	21
Outros	57	138	4	233	(47)
Contas a receber	3.434	(529)	565	(449)	2.287
Estoques	(1.112)	1.216	(186)	(2.413)	2.766
Tributos a Recuperar	-	(2.743)	(820)	-	(1.151)
Outros	(780)	4	81	(886)	(559)
Fornecedores e empreiteiros	836	(243)	1.375	1.586	(51)
Salários e encargos sociais	75	192	179	125	112
Tributos e Contribuições	208	1.139	(292)	380	736
Outros	(480)	239	(320)	(1.272)	435
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	14.030	2.653	2.687	32.187	11.538
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:					
Aplicações financeiras	(4.180)	(2.255)	1.585	(5.393)	(1.131)
Empréstimos e adiantamentos	20	(337)	(73)	(4)	(1.067)
Garantias e depósitos	(166)	(53)	12	(295)	(153)
Adições em investimentos	(148)	(601)	(2.032)	(327)	(3.422)
Adições ao imobilizado	(9.024)	(3.364)	(4.895)	(18.717)	(16.108)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	-	(1.452)	-	-	(4.246)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	-	305	293	371	1.200
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(13.498)	(7.758)	(5.110)	(24.365)	(24.927)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:					
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	(193)	764	5	(10)	316
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	935	2.069	2.874	4.053	6.286
Emissão de títulos conversíveis, em ações ordinárias	-	577	-	-	577
Emissão de títulos conversíveis, em ações preferenciais	-	1.281	-	-	1.281
Pagamentos:					
Instituições financeiras	(181)	(264)	(118)	(1.724)	(808)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(3.579)	-	(2.647)	(5.827)	(5.381)
Aumento de capital	-	-	-	19.273	-
Ações em tesouraria	(1.658)	1	-	(1.658)	(22)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(4.676)	4.428	114	14.107	2.249
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(4.144)	(677)	(2.309)	21.929	(11.140)
Caixa e equivalentes no início do período	28.385	16.333	15.560	2.128	24.639
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	398	(95)	(30)	582	(278)
Caixa e equivalentes no final do período	24.639	15.561	13.221	24.639	13.221
Pagamentos efetuados durante o período:					
Juros de curto prazo	(72)	(28)	(23)	(138)	(110)
Juros de longo prazo	(744)	(463)	(513)	(2.321)	(2.277)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(976)	(276)	(1.795)	(6.384)	(2.698)
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(307)	(90)	(103)	(673)	(384)

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale e os formulários 6K.
